

CARTA AO DIRETOR DO JN

Exmo. Senhor Diretor do JN:

O Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos (STSJ) dirige-se a V/ Ex. a propósito de uma reportagem do vosso jornal, a 18 de Março de 2014, acerca dos malefícios do Jogo no ambiente familiar, relevando o comportamento da ASAE no combate ao Jogo clandestino.

No seguimento dessa reportagem, importa referir que o STSJ congratula-se, de forma incondicional, com todo o tipo de combate ao Jogo ilegal. Na verdade, sempre foi uma preocupação desta estrutura Sindical os problemas causados pelo Jogo e a necessidade de se criar mecanismos que possam minorar os seus efeitos.

Não é só o Jogo ilegal que gera grande preocupação, mas também o Jogo que hoje se desenrola nos Casinos, com entradas completamente livres, sem qualquer controlo, onde alguns menores com facilidade iludem o funcionário que está à entrada do Casino, assim como os proibidos.

Não podemos por isso, deixar de lembrar que enviamos mais uma exposição a todos os órgãos de Soberania e à comunicação social (incluindo a V/ Ex. com um pedido de publicação), a dar conta de várias situações da maior gravidade, apontando soluções para que uma atividade desta importância tenha uma nova regulamentação de forma a melhor proteger os cidadãos.

Ao não noticiar a nossa exposição, transparece a ideia que para o Jornal que V/ Ex. dirige, o Jogo ilegal faz muito mal às famílias, levando-as à ruína, mas o jogo que é praticado dentro dos Casinos, por onde passam muitos milhões, sem qualquer barreira, mesmo para aqueles que em momento de desespero pedem a proibição, bem como os menores e até em lavagem de dinheiro, já não é motivo de preocupação, podem jogar à vontade sem qualquer controlo!

Não!... Para nós o drama é igual, por isso entendemos que o esforço no combate ao Jogo ilegal deve ser intensificado, não deixando de reconhecer no serviço de Inspeção ASAE um grande mérito nesse combate. Mas, da mesma forma não podemos aceitar que o Estado na procura dos milhões do jogo em parceria com os concessionários e seus administradores, transformem os Casinos em gigantescos supermercados de jogo desenfreado, sem controlo minimamente eficaz dos proibidos, dos menores e dos gangues de lavagem de dinheiro.

Com os melhores cumprimentos,

Pel'A Direcção do STSJ


